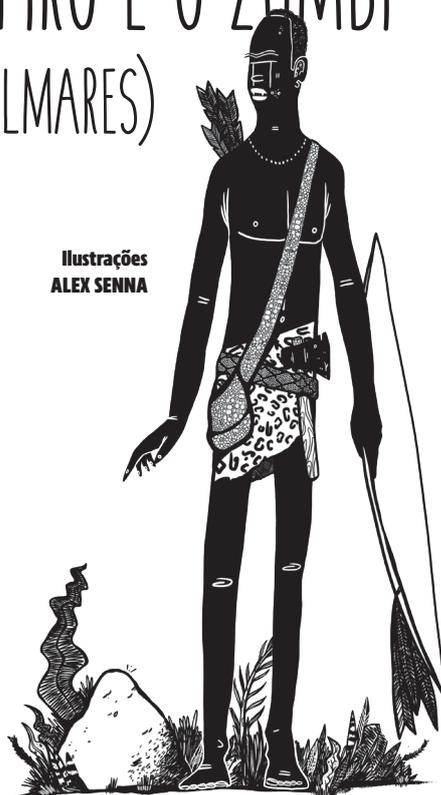


O VAMPIRO E O ZUMBI (DOS PALMARES)

IVAN JAF

Ilustrações
ALEX SENNA



ea
editora ática

A coleção

Memórias de vampiro

Escritos pelo carioca Ivan Jaf, os livros da coleção **Memórias de vampiro** apresentam dois componentes essenciais da boa literatura juvenil: **entretenimento** e **informação**.

As obras, indicadas para o leitor do Ensino Fundamental – Anos Finais e do Ensino Médio, são protagonizadas por vampiros que convivem com personalidades “reais” e participam de passagens importantes da nossa **história**.

Para construir a **ficção**, o autor baseou-se na tradição literária vampíresca, com tramas cheias de mistério e suspense, adicionando a isso muito bom humor.

O conteúdo informativo encontra-se nas passagens históricas usadas como cenário, o que, além de enriquecer a trama, promove o caráter **interdisciplinar** da coleção.

Apesar de estarem interligados, os livros da coleção **Memórias de vampiro** não são sequenciais. Por isso, podem ser lidos de modo **independente**, formando uma saga em que personagens e narradores podem até se repetir, mas sempre em episódios fechados e focados em um momento histórico.

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Gaspar procurou um escritor que conta **histórias de vampiros** para narrar sua saga, iniciada na **África do século XVI**.

Ele havia sido um **guerreiro jaga**, temido por muitos povos, conhecedor das técnicas de batalha e dos segredos da religião. Um guerreiro forte, livre, que acabou escravizado e **vendido aos portugueses** como mercadoria. Apanhou, foi marcado e viajou para o Brasil em um navio negreiro, um **tumbeiro** onde os negros eram amontoados e transportados em condição subumana.

O navio carregava negros de diferentes etnias e até **povos inimigos** lado a lado. Gaspar era odiado por muitos e precisou se defender como aprendeu com seu pai adotivo, Kikulakaji: **impondo o medo**. Tomou sangue de um homem ferido e fez todos acreditarem que ele era um **espírito maligno**, uma espécie de vampiro africano, um *quifumbula*. Com isso, sobreviveu à viagem.

No Brasil, foi comprado por um **senhor de engenho** e levado para trabalhar como cortador de árvores. Viu os negros sofrendo, submetidos a **trabalhos pesados**, castigados e torturados. Conheceu o sonho dos que fugiam em busca dos **quilombos dos Palmares** – onde podiam ser livres novamente.

Numa arriscada tentativa de fuga, Gaspar usou o que aprendeu com Kikulakaji, preparou uma poção e **simulou a própria morte**. Foi enterrado e, dois dias depois, saiu da cova rasa e seguiu para Palmares. Viu os quilombos crescerem, integrou-se a eles como **feiticeiro** e ganhou um papel de destaque até encontrar **Domingos Calabar**, lutar com ele e ser **transformado em um vampiro**.

Mesmo sem entender sua nova condição, **vagou sozinho** e se empenhou em **ajudar os quilombolas**. Assistiu a Palmares resistir aos brancos, ajudou a unir os quilombos criando e ensinando um líder, **Ganga Zumba**, revelando-se a ele como se fosse um deus. Mais tarde, ajudou o sobrinho de Ganga, o famoso **Zumbi**, a tornar-se um líder também.

Quando Zumbi sucumbiu ao ataque dos brancos, Gaspar fez de tudo para salvá-lo. Tentou **dar a ele a sua vida**, mas acabou transferindo sua consciência para o corpo de Zumbi dos Palmares. O vampiro-zumbi ainda liderou seu povo na **luta pela liberdade** por algum tempo, até concluir que a humanidade ainda não estava pronta para acabar com a escravidão.

Adequação à BNCC

A leitura da obra, bem como as atividades desenvolvidas neste Guia do professor, estão adequadas às seguintes competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade,

de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(BNCC, 2018, p. 87)

A leitura da obra e o conjunto de atividades desenvolvidas no Guia do professor também possibilitam aos alunos que desenvolvam as seguintes habilidades da BNCC:

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

(BNCC, 2018, p. 153)

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras

manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, *fanvídeos*, *fanclipes*, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(BNCC, 2018, p. 157)

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(BNCC, 2018, p. 159)

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

(BNCC, 2018, p. 187)

Ideias para sala de aula

Aqui você vai encontrar sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula depois da leitura. Elas propõem reflexões sobre a história, sobre a estrutura narrativa e sobre temas interdisciplinares, para além da ficção.

- 1. A África dos africanos – pesquisa e exposição:** Durante muito tempo foi comum a ideia de que na África só existiam povos tribais que foram capturados como animais e escravizados pelos europeus. A realidade do continente, rico em contrastes, com tribos e impérios, uma cultura complexa, em que a escravidão do fraco pelo forte já era uma realidade milenar, era pouco mostrada. Destaque essas ideias para sua turma e discuta como isso se comprova ou não nos eventos retratados no livro. Depois, peça uma pesquisa sobre a África dos séculos XVI e XVII. A turma pode preparar um mural com imagens e informações sobre o continente africano no período do tráfico negreiro. Outra opção é reunir vídeos, áudios, imagens e preparar um *blog* com o tema, divulgando-o na escola para que seja visitado e utilizado pelas outras turmas.
- 2. Realidade e ficção na escravidão de africanos – filmes e reflexão:** A história apresentada em *O vampiro e o Zumbi* traz elementos de realidade e de ficção. Você pode propor aos alunos que, em grupos, assistam a trechos de alguns filmes que tratam da escravidão em diferentes contextos, como: *Amistad* (1997), *Tempo de glória* (1989), *Quilombo* (1984), *Quanto vale ou é por quilo?* (2005), *Ganga Zumba* (1964), *Django Livre* (2012) e *12 anos de escravidão* (2013) – atente para a indicação etária de cada um deles. Depois, em uma roda de conversa, cada grupo pode falar sobre o excerto assistido. Então, coletivamente, a turma pode avaliar o que há de realidade e de ficção nesses filmes, comparando com o que leram no livro e estudaram sobre o tema na disciplina de História. Após uma discussão coletiva, os alunos poderão redigir uma redação expondo o que pensam a respeito de episódios reais que dão origem a histórias fictícias, e quais os limites disso. Os textos poderão ser compartilhados e discutidos posteriormente.
- 3. O retrato da escravidão – leitura comparada:** Peça aos alunos que, em grupos, destaquem passagens do livro que descrevem a escravização do negro, a realidade dos tumbeiros e o tratamento em cativeiro. Oriente-os a reler, em conjunto, os trechos considerados mais marcantes. Introduza, na sequência, o poema “Navio negreiro”, de Castro Alves, e realize uma análise coletiva de seus versos. Discuta com a turma o que é descrito no poema e peça que comparem a visão de Castro Alves com a de Gaspar, encontrando semelhanças e diferenças. Essa análise comparativa pode ser feita em duplas e, posteriormente, debatida em uma roda de conversa.
- 4. A religião e o poder – análise de conteúdo e debate:** Em diversos momentos do livro é evidenciada a relação entre religião e poder político: entre os povos africanos, o líder político também era o líder religioso; a Igreja católica exercia grande poder entre os europeus e era a responsável por fazer da escravidão algo aceitável; em Palmares, o uso da religião era fundamental aos líderes dos quilombos; e, mesmo entre os africanos muçulmanos, a vontade de Alá era determinante. Retome todos esses aspectos com a turma e verifique o

que pensam sobre essa proximidade entre religião e poder político. Com a ajuda do professor de História, peça uma pesquisa em que identifiquem os momentos históricos em que religião e poder foram determinantes para os acontecimentos. Depois, compartilhe os resultados da pesquisa em sala de aula e debata: Como é essa relação hoje ao redor do mundo? Religião e poder político continuam caminhando juntos? Em nosso país qual é o poder desempenhado pela religião?

5. **Crenças e credences – pesquisa, análise crítica da realidade e debate:** Gaspar amedrontava negros e brancos, explorando suas crenças e superstições. Os soldados brancos apoiavam-se na crença em santo Antônio para enfrentar o perigo, confiando estarem protegidos. Discuta essas situações com os alunos, lembrando os episódios da história em que crenças e credences ditaram o comportamento humano. Questione-os sobre a realidade atual: ela é diferente? Ou podemos encontrar exemplos de pessoas que agem movidas pela fé e pela superstição? Busque exemplos no cotidiano e avalie com eles o impacto de comportamentos assim, em que a razão cede espaço à fé. Debata o que motiva esses comportamentos e verifique se consideram que essa é uma realidade que sempre existirá, ou tende a desaparecer com o passar do tempo.
6. **A origem das palavras – estudo da língua e criação de um vocabulário:** Ao longo de todo o texto, Gaspar enumera palavras africanas, muitas delas usadas em nossa língua contemporânea. Peça aos alunos que façam um levantamento desse vocabulário, destacando as palavras e os significados apontados no livro. Depois, peça que avaliem quais dessas palavras são usadas por nós e se possuem o mesmo significado ou ganharam um novo uso. Por fim, oriente-os a pesquisar mais palavras de nossa língua que tenham origem em idiomas africanos. Peça que ampliem esse vocabulário e, posteriormente, realizem uma comparação em classe, unindo suas descobertas. O material final poderá ser compartilhado com toda a escola, em um mural ou virtualmente, pelo *site* do colégio ou por um *blog* criado pela turma.
7. **Dois narradores, uma história – análise do texto e foco narrativo:** O escritor cede a narração a Gaspar, permitindo-lhe que conte sua história. Discuta com a turma como isso é feito, identificando onde podem ser “ouvidas” a voz de Gaspar e a voz do escritor. Avalie com eles como seria a história se fosse toda contada pelo escritor, sem as narrações diretas de Gaspar. Discuta ainda se esse escritor é de fato o autor do livro (Ivan Jaf) ou um personagem (um narrador-personagem) criado por ele. Depois, chame a atenção para a existência, em um mesmo texto, de dois narradores em primeira pessoa. Observe ainda que os poderes de Gaspar lhe conferem uma onisciência incomum a esse tipo de foco narrativo. Faça um exercício: peça aos alunos que reescrevam um trecho do livro que tenha chamado a atenção deles, alterando o foco narrativo (narrador onisciente em terceira pessoa, narrador em primeira pessoa convencional, dando voz a um dos envolvidos no episódio, etc.). Posteriormente, os textos podem ser discutidos em uma roda de leitura, avaliando as mudanças.

Atividade especial

Lutas de um vampiro – levantamento, análise, roteirização e produção de histórias em quadrinhos: Ao longo de sua vida, Gaspar enfrentou diferentes lutas para sobreviver à escravidão. Esses episódios poderão ser roteirizados pela turma.

Primeiro passo: Peça aos alunos que pesquisem a estrutura de um roteiro. Vários exemplos podem ser encontrados na internet. Os modelos devem apresentar a separação entre descrição de cena/imagem e o áudio/texto. Estude com a turma as características dos roteiros pesquisados.

Segundo passo: Divida a turma em grupos e peça um levantamento dos momentos da vida de Gaspar em que ele enfrentou um novo desafio para sobreviver à escravidão. Distribua esses episódios entre os grupos. Eles podem escolhê-los ou sortear-los.

Terceiro passo: Peça aos grupos uma análise prévia do texto, para posterior roteirização do momento escolhido. Eles vão transformar esse desafio em uma história em quadrinhos. Para isso devem avaliar como a história será recontada: se mexerão em sua estrutura, selecionando informações, destacando uma ou outra passagem, escolhendo o que poderá ser contado apenas por imagens e o que será transformado em fala de personagens, etc.

Quarto passo: Os alunos deverão redigir o roteiro do episódio. Os roteiros prontos poderão ser discutidos coletivamente.

Quinto passo: A turma fará a transformação dos roteiros em histórias em quadrinhos usando diferentes técnicas. O professor de Arte poderá colaborar nessa fase do projeto.

Sexto passo: O material criado pode ser exposto para o colégio sob o tema: *As batalhas de um vampiro e de um Zumbi (dos Palmares)*. Essa exposição pode ser feita com as HQs criadas e com a disponibilização do material na internet.

Sétimo passo: Por fim, a turma pode discutir o que aprendeu ao longo desse projeto, tanto no que se refere à produção de histórias em quadrinhos como aos acontecimentos históricos que roteirizaram.